

Espaços formativos e desenvolvimento profissional da docência: o caso de ensino de um aluno surdo

Training places and professional development concerning teaching: the report of a deaf student

DOI:10.34117/bjdv7n4-314

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 13/04/2021

Isa Mara Colombo Scarlati Domingues

Pós-Doutorado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UniRio (2018-2019). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar (2013). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT (2007). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (1999). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT(1996). Professora do Curso de Pedagogia e Docente no PPGE – UFG/ Regional Jataí, Nível Mestrado.
e-mail: isa.scarlati@gmail.com

Vanderlei Balbino da Costa

Pós-Doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro /UERJ (2019-2020). Doutor em Educação Especial – Universidade Federal de São Carlos/SP (2012). Mestre em Educação UFSCar/SP (2009). Especialista em ADM. Escolar (UFMT 1994) e Didática do Ensino Superior (UFMT 1996). Graduado em História (UFMT 1992). Professor do Curso de Pedagogia e Docente no PPGE – UFG/ Regional Jataí, Nível Mestrado.
e-mail: Vanderleibalbino@gmail.com

RESUMO

Esse estudo apresenta elementos que permite pensar a formação de professores na perspectiva da aprendizagem e do desenvolvimento da docência e da construção da identidade profissional. Esses elementos compõem uma narrativa que, por suas características formativas e investigativas (pesquisa- formação), se constitui em um caso de ensino. O uso de narrativas biográficas, como os casos de ensino, inspira-se em alguns princípios da investigação-ação. A literatura nacional e internacional tem os casos de ensino como instrumentos de grande repercussão, quando adotado nas pesquisas em educação e na formação de professores. O recorte apresentado expõe dados de um sujeito surdo, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)/Subprojeto do Curso de Pedagogia Pedagogia, e objetivou fomentar seus processos reflexivos, à medida que perpassa por toda sua trajetória formativa (ensino fundamental ao ensino superior): dificuldades, conflitos, aprendizagens etc. e poderá servir de reflexão aos professores de diferentes modalidades/níveis de educação. Conclui-se que a narrativa do caso de ensino revela os modos de constituição temporal do sujeito enquanto ser social e singular.

Palavras-chave: Casos de ensino. Formação inicial de professores. Narrativas. Identidadeprofissional.

ABSTRACT

This survey presents elements which allow thinking about the formation concerning teachers in the perspective about learning and the development of teaching and the construction of professional identity. These elements compose a narrative which, due to its formative and investigative features (research-training), constitutes a teaching report. The use of biographical narratives, such as teaching reports, is inspired by some principles of action research. The national and international literature has teaching reports as instruments of great repercussion, when adopted in research in education and in the training of teachers. The presented insert exposes data from a deaf subject, with a scholarship from the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID) / Subproject related to Pedagogy Pedagogy Course, and aimed to foster his reflective processes, as he goes through his entire educational trajectory (elementary education) higher education): difficulties, conflicts, learning, etc. and it can be used as a reflection for teachers of different modalities / levels of education. It is concluded that the narrative of the teaching report reveals the modes of temporal constitution of the subject as a social and singular being.

Keywords: Teaching reports. Initial teacher training. Narratives. Professional identity.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Os processos formativos dos professores e as práticas inclusivas são objetos de grande preocupação de pesquisadores da Educação. Na formação de professores, por ser processual, não se pode desconsiderar as experiências antes da preparação formal, como as vivências como aluno, até as vivências da prática pedagógica que permeiam toda a trajetória profissional. Para Marcelo Garcia (1999), as fases que melhor expressam o processo de aprendizagem da docência, são: a formação inicial, o período de iniciação e o desenvolvimento profissional. Para o autor, o "desenvolvimento profissional" avança, na medida em que supera a justaposição entre formação inicial e continuada dos professores. Por essa dimensão o termo desenvolvimento profissional é muito usado nas pesquisas na área da Educação.

Diante do exposto, levantamos a seguinte indagação: Como se dá o desenvolvimento profissional docente de um sujeito com deficiência? Em todos os níveis de ensino temos percebido alguns discursos sobre a necessidade de incluir estudantes com deficiência e de formar profissionais para atuar com esses sujeitos. É importante assinalar que a temática da inclusão vem sendo bastante debatida nos meios acadêmicos, tanto por pesquisadores como nas instituições governamentais, as quais defendem, o processo de inclusão para todas as pessoas com deficiência. Neste sentido, no atual modelo educacional, pensar na inclusão é pensar na trajetória desses novos agentes que estão se ingressando na escola comum em todos os níveis.

O mundo moderno, globalizado, sem fronteiras vive nas últimas duas décadas movimentos sociais capazes de nos impressionar. Só para exemplificar, presenciamos em 1994 a conferência de educação na cidade de Salamanca, Espanha um dos mais significantes encontros entre países, instituições, pesquisadores dentre outros, cuja intensão foi discutir a nível mundial o processo de inclusão escolar das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Nesta conferência, governos, instituições e defensores desta importante causa se comprometeram em promover a educação de todas as pessoas, independente se essas são ou não estão em situação de deficiência.

Nesse trabalho, inspirado na metodologia qualitativa, apresentamos elementos que permitem pensar a formação de professores e o processo inclusivo de um aluno surdo no Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) na perspectiva do desenvolvimento profissional. Esses elementos compõem uma narrativa que, por suas características formativas e investigativas, se constituem em um caso de ensino. Para Merseeth (1994), a partir dos estudos de L. Shulman, uma definição comum sugere que um caso é um documento de pesquisa descritiva, muitas vezes apresentada na forma narrativa, baseado em uma situação da vida real ou evento elaborado e que pode ser utilizado como ferramenta pedagógica de professores.

2 PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBIB): UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA

O Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) é um programa do governo federal brasileiro vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa objetiva valorizar a docência por meio da interação entre licenciandos, futuros docentes, e o cotidiano da escola pública, procurando criar condições que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos no processo: alunos do curso de graduação, supervisor da escola campo e coordenador de área.

Pensando a formação na perspectiva do desenvolvimento profissional, ou seja, como um processo continuum, acreditamos que os objetivos do PIBID, quando envolve a formação de alunos graduando e de professores experiências, caminham na mesma direção.

O subprojeto do Pibid do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG)/Jataí, buscando manter uma articulação com o projeto do PIBID, pretende

valorizar o magistério por meio da interação entre licenciandos e o cotidiano da escola. Tem como proposta o letramento literário dos alunos do ensino fundamental no espaço da biblioteca de uma escola pública municipal, denominada de escola campo.

Ao iniciar esse projeto foi incluído, dentre os seis alunos bolsistas, um graduando surdo. Dizer "sim" a inclusão, pelos desafios vivenciados, não é tão fácil, mas necessário e gratificante. Assim, a partir desse momento, passamos a pensar as ações/intervenções realizadas no espaço da biblioteca escolar buscando sempre incluir o novo bolsista.

É importante assinalar que no atual modelo educacional brasileiro ainda não é fácil a promoção da inclusão das pessoas com deficiência no espaço escolar, principalmente por que nossa formação inicial nas licenciaturas ainda é um tanto quanto precarizada em relação a inclusão desses sujeitos com necessidades educativas especiais.

A necessidade de se investir na formação inicial dos novos professores que vão atuar nas escolas incluindo estudantes com deficiência é para nós uma ação primordial, até por que, não temos percebido nos processos formativos preocupação com o ensino colaborativo, envolvendo docentes do ensino comum e docentes do ensino especial. Frente a essa assertiva, Friend e Cook (1990), afirmam que em se tratando da inclusão escolar de estudantes com deficiência, não é possível a promoção desta inclusão se os professores não atuarem em redes colaborativas. O que os autores querem nos dizer é que se não formos colaborativos, parceiros neste processo, seguramente nossa inclusão será uma mera falácia, distorção de ideias, falseados discursos.

3 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO: ABORDAGENS NARRATIVAS E (AUTO)BIOGRÁFICAS

Os dados apresentados nesse estudo, orientado pelos preceitos da pesquisa qualitativa, se construíram por meio de um trabalho com seis alunos do Curso de Pedagogia, bolsistas do Pibid, a partir de casos de ensino. Para Domingues (2007), a opção pela pesquisa qualitativa permite uma aproximação do investigador com os participantes da pesquisa, por meio de sua trajetória formativa e profissional, condição essencial quando se trabalha com casos de ensino numa perspectiva de formação e investigação. Essa aproximação imprime aos sujeitos um sentimento de pertença necessário ao caráter processual que a pesquisa assume.

Os escritos de Bogdan e Biklen (1994) nos revelam que o desenvolvimento das pesquisas qualitativas em educação, embora tenha um reconhecimento tardio, possui uma trajetória longa e rica e sustenta-se em torno de cinco características principais: (a) tem o

ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; (b) os dados coletados são predominantemente descritivos; (c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; (d) o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; (e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Mas é importante ressaltar que a eloquência dessas características oscila de uma investigação para outra, sem que a pesquisa se afaste da abordagem qualitativa.

Nesse processo de pesquisa considera-se que a narrativa é a base dos casos de ensino, objeto de estudo dessa investigação. O crescimento do uso das narrativas na educação decorre da utilização de materiais de abordagens (auto)biográficas em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento. Assim, buscamos em alguns autores subsídio teórico, para justificar a influência dessa abordagem de pesquisa em processos formativos que fazem uso de textos narrativos e sua importância neste estudo, como também algumas de suas raízes.

Dentre esses, encontramos em Dominicé (2010) a análise de materiais de abordagem (auto)biográfica inspirada em alguns princípios da investigação-ação, sobre tudo pela participação dos interlocutores, admitidos certo distanciamento entre investigador e participantes. Destaca-se entre as muitas características dessa relação entre pesquisador e pesquisado o diálogo, as (re)negociações, a (re)definição de ações, a não hierarquização de saberes etc.

A luz da literatura especializada que aborda essa questão, Tripp (2005) entre alguns dos diversos desenvolvimentos básicos da investigação-ação está à prática reflexiva. Podemos dizer que o presente estudo traz influência dessa perspectiva metodológica, à medida que, ao trabalhar com os casos de ensino no desenvolvimento profissional dos professores, a reflexão está fortemente presente.

Podemos afirmar assim que os casos de ensino se inserem nas pesquisas qualitativas, sendo ainda pouco utilizado no meio educacional brasileiro, se comparado ao cenário americano. Em geral o trabalho com casos de ensino em processos formativos parte inicialmente da análise de narrativas escritas por outros professores. Essas narrativas são acompanhadas de indagações que suscitam a reflexão dos leitores. Posteriormente os sujeitos participantes de processos formativos descrevem suas próprias narrativas, ou seja, seus casos de ensino.

Na perspectiva do presente estudo, dentre os casos de ensino utilizados no processo formativo com os alunos bolsistas do Pibid, coordenado pelo subprojeto do

Pibid-Pedagogia, apresentamos a narrativa de um aluno surdo, identificado como BID-E, construída em processo formativo a partir da leitura e análise do caso de ensino: Um imenso lápis vermelho, de Fanny Abramovich (1997).

Nessa narrativa a autora descreve sua trajetória formativa e início da carreira profissional. Em suma, após analisarem casos de ensino, acompanhados de questões que suscitam a reflexão sobre os dramas, conflitos etc. contidos nessas histórias, os alunos são motivados a escrever suas próprias narrativas. Eles passam de leitores de casos de ensino para escritores de suas próprias histórias. Para tanto utilizamos algumas orientações/sugestões para tal narrativa. Exemplo: Após a leitura do caso de ensino, escreva de maneira mais detalhada possível (inclusive utilizando exemplos) sobre a sua trajetória formativa. Fanny, ao traçar sua trajetória, expõe também seus sentimentos: conflitos (teóricos/práticos), dificuldades, angústias, contradições, desafios... Assim, apresento abaixo algumas questões que podem servir de roteiro.

Contudo, não precisa seguir esse roteiro e nem ficar preso aos exemplos, apenas conte alguns fatos que você acredita que foram mais importantes e que mereceriam ser compartilhados com outras pessoas¹. Trata-se de uma análise qualitativa, através de categorizações que compõem as fases do desenvolvimento profissional docente: trajetória como aluno e formação inicial para o magistério. A seguir apresentamos a narrativa de BID-E.

4 EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS: O CASO DE ENSINO DE UM ALUNO SURDO

A narrativa abaixo objetivou fomentar processos reflexivos do sujeito BID-E como forma entrarmos em contato com seu desenvolvimento profissional e poderá servir também de reflexão aos professores de diferentes modalidades e níveis de educação, já que a descrição do mesmo perpassa por toda sua trajetória formativa (do início do ensino fundamental até o ensino superior): as dificuldades, os conflitos, as aprendizagens etc. Para manter as características de uma narrativa e da possibilidade de seu uso em processos formativos justificamos a sua não fragmentação nesse trabalho (apenas algumas supressões). Cabe ressaltar novamente que o sujeito BID-E é surdo e dessa forma sua primeira língua é Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que possui uma gramática

¹ As orientações/sugestões apresentadas aos alunos bolsistas para elaboração da sua narrativa foi inspirada em questões do caso de ensino “Batismo de Fogo” (Weisz, 2002, p. 9-17), utilizado em processo formativo e publicado por Domingues (Domingues, 2013, p. 240-241).

própria e um sistema visual motor capaz de transmitir os conceitos, fatos próprios da cultura surda, com uso de poucos conectores da Língua Portuguesa. Diante disso a revisão do texto teve apenas a intenção de possibilitar aos leitores maior compreensão.

[Início do Ensino Fundamental – Formação como aluno] *Com idade de seis anos, na 1ª série, comecei estudar na Escola Erica Melo Barbosa. Lá tinham muitos surdos. Foi quando eu aprendi LIBRAS. Os professores ensinavam bastante LIBRAS para que os alunos aprendessem. Depois, eu fui estudar na Escola Isaías Soares, da 2ª série até a 4ª série. Lá não tinha interprete de LIBRAS e aprendi pouco, só oral, não entendia e também me lembro pouco, foi muito difícil, o processo de ensino aprendizagem foi devagar, eu aprendi pouco. No Colégio Estadual Serafim de Carvalho eu cursei da 5ª série até a 8ª série. Tinha interprete, fiquei muito feliz. Quando não entendia, o interprete chamava o professor, daí eu entendia. No Colégio Estadual Nestório Ribeiro eu cursei o ensino médio, do 1º grau até 3º grau. Tinha interprete também. Às vezes o filme era sem legenda, coisas ruins que aconteciam na escola. Pouca inclusão, falta muito coisa, o processo de ensino e aprendizagem do surdo necessita de imagem, surdo aprende com imagem, fotos, vídeos com legenda, surdo aprende com o concreto. Agora sou estudante de Pedagogia (BID-E, 2016).*

[Entrada no Ensino Superior - Formação inicial para o magistério] *Comecei na faculdade, mas gostando de poucas/algumas disciplinas, outras achei mais difíceis. No começo, foi mais difícil, muita leitura em português, surdo sabe LIBRAS. Depois, começou melhorar, os professores começaram fazerem provas orais, perguntar oral com intérprete junto. Na universidade precisa fazer adaptação curricular para inclusão do surdo. Nós surdos aprendemos diferente dos ouvintes, precisamos de uma metodologia diferente, mais imagens, surdo é visual, aprende com o contato visual, sabemos pouco português. No projeto de estágio, uma exigência da disciplina, os estagiários têm a oportunidade de por em prática ações que podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos modificando de certa forma a realidade escolar, proporcionando também aos estagiários a compreensão da complexa associação que há entre teoria e prática no trabalho docente dentro do ambiente escolar. Esse projeto teve como tema a leitura, escrita e revisão de textos e sua delimitação, envolvendo a magia de ler, escrever e revisar diferentes gêneros*

textuais. O Monitor de LIBRAS explica de forma prática como fazer atividades. Tive a experiência que ler, ensinar e escrever são coisas muito diferentes e importantes. Eu falava oral com o monitor que também usava LIBRAS, e ele ia ajudando e explicando o conteúdo para surdo. Eu acho importante fazer trabalho e tarefas. Para meu futuro profissional pretendo trabalhar, tenho vontade e gosto de ser instrutor de LIBRAS com crianças surdas nas escolas. Agora eu participo Pibid em uma escola de ensino fundamental. Lá fazemos atividades na biblioteca por meio de ações de leitura e escrita. Eu sou tímido, mas devagar e com calma, comecei participar mais trabalho do Pibid. Nesse projeto adquiro vários conhecimentos para melhoria da escola organizando ações de letramento literário envolvendo musica, filme, teatro, canto em LIBRAS etc. Todos os alunos da escola visitam a biblioteca semanalmente e vivenciam diferentes atividades com a obra literária. O Pibid permite que os alunos entrem em contato com os livros e se tornem leitores. Os alunos demonstram também querer muito aprender LIBRAS... isso é legal. Os professores sabem muito pouco LIBRAS. Alguns dos meus colegas do Pibid sabem e se comunicam comigo em LIBRAS. Em uma das ações do final do ano ajudei meus colegas a aprenderem e treinamos uma música em LIBRAS. Foi muito bom! No Pibid tive contato com prática cotidiana dos professores da escola de ensino fundamental, aprendi a conviver melhor com outras pessoas, participei de congressos e troquei experiências com pessoas de diferentes universidades e meios acadêmicos (BID-E, 2016).

BID-E traz em sua narrativa detalhes de sua trajetória formativa envolvendo situações de frustração frente à possibilidade de poucas aprendizagens e de felicidade quando o ensino era mediado por sua primeira língua: LIBRAS.

Destacamos ainda alguns aspectos em relação a formação como aluno que merecem reflexão: a possibilidade de conviver com outros surdos (contato com a cultura surda); a importância do ensino de forma intensificada da LIBRAS; a diferença, em termos de ensino e aprendizagem, entre o uso da oralidade e da imagem; a necessidade do planejamento com vista a atender as necessidades - adaptações didática e metodologia (ex.: uso de filme com legenda); a necessidade de adaptações curriculares e de outras formas de avaliação.

A dificuldade a nosso ver recai em uma situação: a falta de se implementar na escola em todos os níveis o ensino colaborativo. Partindo dessa premissa, Keef e Moore, (2004),

acentua que ao promover a inclusão escolar das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, não teremos êxitos se os professores não conseguirem planejar juntos, trabalhar em parcerias, em fim, trocar experiências pedagógicas frente sua ação profissional. O exposto acima nos revela que sozinhos, isolados, sem a possibilidade da reciprocidade, não será possível incluir sem excluir e marginalizar.

Quando descreve sua formação inicial para o magistério BID-E destaca aspectos como: a compreensão de que a primeira língua dos surdos é a LIBRAS e não o Português, a possibilidade de contato com as atividades práticas por meio do estágio e do Pibid e dessa forma do estabelecimento de relação entre as questões teóricas e práticas; a valorização do interprete e monitor como mediadores entre os alunos surdos e os professores e dos surdos com o objeto do conhecimento; a construção da identidade profissional, quando se vê futuramente professor da educação básica; a necessidade dos professores saberem mais a LIBRAS; e a importância do Pibid para o desenvolvimento pessoal, profissional e para construção da identidade profissional etc.

Ao narrar sua trajetória, o estudante com surdez revela suas dificuldades em se incluir na Universidade, quando os conteúdos ministrados, os referenciais teóricos e planejamento dos professores não contemplam a sua língua materna, a LIBRAS.

A narrativa do estudante surdo, formando do curso de pedagogia nos revela que a estrutura do sistema educacional brasileiro em relação à inclusão escolar, em especial na formação inicial nas licenciaturas ainda é precária, até por que, os sujeitos surdos as vezes não tem intérprete de língua de sinais na educação básica e no ensino superior. Esta lacuna na formação inicial vem na contra mão dos processos formativos, principalmente quando contraria o Decreto (5626/ 22/12/Brasil 2005).

A luz da literatura que enfatiza a problemática da inclusão escolar de sujeitos com deficiência na escola comum somos levados a defender com veemência o ensino colaborativo envolvendo professores do ensino regular e professores do ensino especial. Conclui-se assim que esse processo de biografização revela os modos de constituição temporal desse indivíduo enquanto ser social e singular (Delory-Momberger, 2012).

5 NOTAS CONCLUSIVAS

Nossas reflexões que não são conclusivas nos revelam que no sistema educacional brasileiro precisamos de investimento na formação inicial e continuada, quando o foco é o processo de inclusão escolar das pessoas com deficiência.

Pensamos também nesta análise que eliminar as barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e principalmente as atitudinais, envolvendo os diferentes seguimentos da escola, a nosso ver significa um dos mais importantes passos que o sistema educacional brasileiro precisa dar a fim de reduzir o abismo sócio-educacional que ainda há nos processos formativos, em especial, quando estão neste cenário: professores, coordenadores pedagógicos, pais e estudantes com deficiência, alvo do processo de ensino e aprendizagem.

Na última década (2001/2010), registramos uma considerável produção do conhecimento, em especial, quando referimos à educação inclusiva. Na nossa concepção o maior desafio, seja dos pesquisadores, seja ainda das agências de fomento a pesquisa, é difundir essa produção no sentido de contribuir não só para a formação dos docentes nos cursos de licenciatura, mas também fazer com que possa chegar às escolas de educação básica propiciando aos docentes embasamentos teóricos para fundamentar sua prática, quando esses tiverem em suas salas comuns estudantes com deficiência. Ao dialogar com a literatura que aborda a escolarização de todos no contexto da escola, é possível ressaltar que hoje se registra na educação escolar alguns limites que na perspectiva de uma escola inclusiva precisam ser eliminados.

Nossas reflexões sobre o subprojeto do Pibid/Curso de Pedagogia/Jataí, pela experiência ao longo de aproximadamente dois anos com um aluno surdo BID-E, aponta para resultados enriquecedores no processo formativo vivenciado pelo BID-E, quando pensamos na perspectiva do desenvolvimento profissional, que (re)significa o processo de aprendizagem da docência e o papel de todos os participantes do processo formativo. Assim, todos envolvidos vivenciam, de forma inclusiva, o processo formativo e são coparticipantes: alunos do ensino fundamental, graduandos bolsistas do Curso de Pedagogia, professores da escola campo e professores do ensino superior.

Fazer da escola um espaço onde todos possam ter os mesmos direitos; onde todos possam ser tratados com igualdade; onde os estudantes com deficiência não sejam olhados como "o anormal", onde a escola possa ver a diversidade não como um problema, mas sim como um atributo somatório na construção das experiências; onde a escola seja um espaço capaz de garantir que docentes, coordenadores e pais, alunos e a comunidade como um todo, com ou sem algum tipo de deficiência, possam crescer junto sem busca de uma sociedade humanizada, onde a pessoa seja o alvo principal.

Essa constatação permite olhar para a escola e vê-la como um espaço em que docentes e demais segmentos da comunidade escolar podem lutar a fim de rejeitar

quaisquer formas de preconceitos, discriminações e baixa expectativa em relação às pessoas com deficiência. Precisamos superar os limites e vencer os obstáculos (COSTA, 2014).

Frente a uma proposta inclusiva, podemos concluir que ao ler o caso de ensino de BID-E conseguimos entender melhor sua trajetória formativa (como aluno e para o magistério) e ainda abrir possibilidade para usar as narrativas sobre os processos de ensino e de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, nesse caso de um aluno surdo, como um caso de ensino, ou seja, como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento profissional para outros professores. Dessa forma podemos concluir por meio da narrativa biográfica de BID-E, um instrumento metodológico que se insere nas pesquisas qualitativas, que por mais desafios enfrentados dizer "sim" é possível e é viável!

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. (org). **Meu Professor Inesquecível**: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores. 3ª ed. São Paulo: Gente, 1997.
- BOGDAN C. R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.
- COSTA, V. B. **Olhares Docentes sobre Inclusão Escolar**: inclusão escolar dos estudantes com deficiência na escola comum. Novas Edições Acadêmicas, 2014.
- DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens Metodológicas na Pesquisa Biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 51 set.-dez, 2012.
- DOMINGUES, I. M. C. S. **Desenvolvimento Profissional de Professoras Alfabetizadoras em Ambiente Virtual de Aprendizagem**: contribuições de casos de ensino. 2013. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. São Carlos, 2013.
- DOMINGUES, I. M. C. S. **Os Casos de Ensino como "Potenciais Reflexivos" no Desenvolvimento Profissional dos Professores da Escola Pública**. 2007.157 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, 2007.
- DOMINICÉ, P. A Biografia Educativa: instrumentos de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O Método (Auto)Biográfico e a Formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, p. 143-153, 2010.
- FRIEND, M.; COOK, L. (1990). Collaborations a Predictor for Success In school Reform. **Journal of Educational and psychological Consultation**, New York, v. 1, n. 1, p. 69-86, 1990.
- KEEFE, E.B.; MOORE, V.; DUFF, F. The four "Knows" of Collaborative Teaching. **Teaching Exceptional Children**, New Jersey, v.36, n. 5, p. 36-42, 2004.
- MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- MERSETH, K. K. Cases, Case Methods, and the Professional Development of Educators. The type of document (e.g., report) or publication medium. ERIC Publications. Disponível em:
<http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/contentdelivery/servlet/ERICServlet?accno=E D401272> Acesso em: 23 Nov. 2018.

SOUZA, S. V. A Pesquisa Colaborativa como Possibilidade para a Construção da Escola Inclusiva. In: 5, CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EDUCAÇÃO ESPECIAL, Londrina, 2009.

SOUZA, M. do A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F.. **A Metodologia Qualitativa no Delineamento de Atuações Pedagógicas Inclusivas**. Atas CIAIQ2016. v. 1. Porto: Editora Porto, 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação Pesquisa [online]**, vol. 31, n.3, 2005. p. 443-466. ISSN 1517-9702

UNESCO. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Declaração Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. 1994

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 9-17.